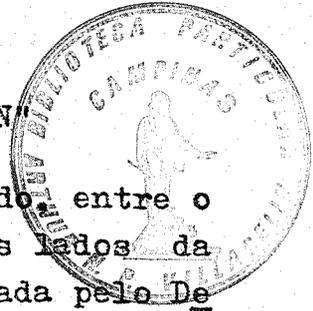


## PRAÇA LIBERTADOR DON JOSÉ DE SAN MARTÍN

(Praça situada no Distrito de Barão Geraldo, entre o início da Av. Dr. Romeu Tórtima e os dois lados da Av. Albino José Barbosa de Oliveira. Criada pelo Decreto nº 5591 de 27 de dezembro de 1978)



JOSÉ DE SAN MARTÍN foi general e líder revolucionário latino-americano. Nasceu em Yapeyú, na Argentina, em 25 de fevereiro de 1778 e faleceu em Voulogne, na França, em 17 de agosto de 1850.

Na qualidade de oficial do exército espanhol, San Martín lutou na África e na Europa (1789-1811). Em princípios de 1812 retornou à Buenos Aires com o fito de unir-se na luta pela libertação do domínio espanhol. Mercê suas qualidades militares, assumiu em 1813 o comando do Exército do Norte, que iria tentar, após os dois malôgros anteriores, por termo ao poder espanhol no Perú, através da Bolívia. Entretanto, divergindo daqueles que tencionavam esta estratégia, resolveu abrir nova linha de operações, através do território chileno, também ocupado pelos espanhóis. Recebendo integral apoio do diretor das Provincias Unidas do Rio da Prata, João Martín de Pueyrredón e também do líder patriota chileno exilado Bernardo O'Higgins, adestrou, em Mendoza, um exército invasor.

Em janeiro de 1817, iniciou, com 5 mil homens, sua famosa marcha através dos Andes, perto de Aconcáqua. Em 12-fevereiro-1817, conseguiu a vitória de Chacabuco, conquistando dois dias mais tarde Santiago, Capital do Chile. Derrotado em Cancha Rayada, a 19-março-1818, prosseguiu em sua campanha, conquistando brilhante vitória em 5-abril-1818, em Maipu, que foi decisiva, pois eliminou, praticamente, os espanhóis do Chile.

Na oportunidade, não aceitou o convite para ser Diretor supremo do Chile, declinando-o à favor de Bernardo O'Higgins, que auxiliou-o então, a formar uma força conjunta chileno-argentina para a libertação do Perú. Dando o comando ao britânico Lorde Tomás Cochrane, organizou pequena armada e, em agosto de 1820, com um exército de patriotas composto por 4.500 homens, dirigiu-se por mar, às costas do Perú. Devido suas hábeis manobras, San Martín conseguiu ocupar Lima em 10-julho-1821 e, logo depois, Callao. A 2 de agosto desse ano, foi proclamado protetor do Perú.

## PRAÇA LIBERTADOR DON JOSÉ DE SAN MARTÍN

(continuação - Els. 2)



Com a aproximação de Simon Bolívar, procedente do Norte, à frente de outro exército de libertação, tornou-se aconselhável uma consulta entre os dois grandes chefes, surgindo, no entanto, quando da entrevista realizada entre 26-27 de julho de 1822 em Guayaquil, uma ameaça entre os dois comandos, numa luta de liderança, que ao invés de levar a um acôrdo, poderia criar uma situação embaraçosa, pondo a perder todos os esforços até então colocados à favor da libertação dos países sulamericanos. Foi quando José de San Martín, desprendidamente, deixou o caminho livre ao seu rival, interessado apenas em ver concretizado seu ideal de que a América fosse libertada do dominio da Espanha.

Renunciando sua função, durante a realização do congresso peruano, convocado em 20-setembro-1822, deixou imediatamente o país. Bolívar conseguiu a emancipação do Perú, último baluarte espanhol na América. San Martín passou o resto de seus dias na Europa, principalmente na França, em modesta reclusão, convencido de que sua presença na Argentina, que vinha sendo reclamada, tornaria mais difícil o estabelecimento de um governo estável.

**DECRETO N.º 5591, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1978.****Denomina Libertador Don José de San Martín uma Praça do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada "PRAÇA LIBERTADOR DON JOSÉ DE SAN MARTÍN" a praça sem denominação situada no Distrito de Barão Geraldo, entre o início da Av. Dr. Romeu Tortima e os dois lados da Av. Albino José Barbosa de Oliveira.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 27 de dezembro de 1978.

**DR. FRANCISCO AMARAL**

Prefeito do Município de Campinas

**DR. CARLOS SOARES JÚNIOR**

Secretário dos Negócios Jurídicos

**ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO**

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 31.180, de 21 de novembro de 1.978, em nome "Lions Internacional", e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 27 de dezembro de 1978.

**DR. ALFREDO MAIA BONATO**

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



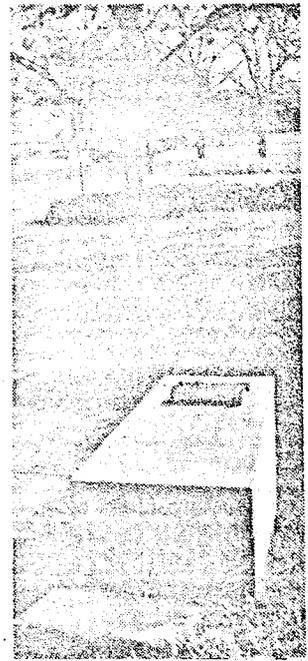
# Desta vez, vândalos destroem por inteiro busto de San Martin

Uma história intrigante envolve o busto do general José San Martín, o Libertador das Américas, que durante um bom tempo "conseguiu" permanecer passivamente na praça Rotatória de Barão Geraldo, que leva o seu nome. Colocado lá pelo Lions Club de Campinas, em homenagem, a um grupo de leoninos argentinos em visita a cidade, o busto desapareceu misteriosa e sintomaticamente no mesmo dia em que a Argentina comemora sua Independência. Depois, de forma não menos misteriosa ele reapareceu, quando do fim da guerra nas Malvinas. Na madrugada de ontem, porém, o pedestal do busto foi totalmente destruído.

No dia 25 de maio, data da Libertação da Argentina, a praça rotatória de Barão Geraldo, que leva o nome do Libertador das Américas José de San Martín, amanheceu sem o busto do ilustre general. Embora tenha-se pensa-

do em puro vandalismo ou roubo simplesmente, dias depois praticamente foi provado o contrário, quando o busto reapareceu intacto e misteriosamente, nas imediações da praça. Mas, a maior coincidência é que isso ocorreu exatamente quando terminava a guerra nas Malvinas.

O busto não chegou a ser recolocado no pedestal da praça, que inclusive leva uma placa de bronze onde contém a homenagem ao general, simplesmente por falta de verbas por parte da subprefeitura daquele distrito. Mas, em parte isto foi até bom, pois caso contrário, ele poderia estar destruído. E que na madrugada de ontem, agora talvez por vandalismo, o pedestal do busto foi arrancado e bem danificado. E, o máximo que se pensou desta vez, segundo alguns moradores de Barão Geraldo é que "pode ter sido algum torcedor exaltado, querendo castigar ainda mais a Argentina".

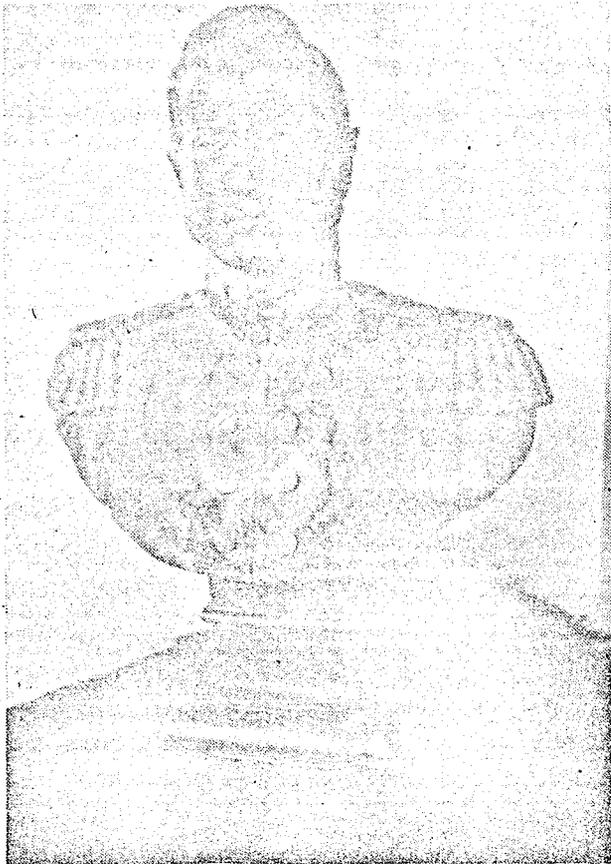


O pedestal destruído

(Extraído do jornal "Diário do Povo", de Campinas, do dia 04-julho-1982)



# Barão recebe de volta o seu busto



O busto de San Martin reapareceu

## O Libertador volta à praça

O Libertador das Américas. Assim, José de San Martín, um general que lutou pela libertação do povo americano e morreu no exílio, é chamado pelos povos de língua espanhola, principalmente os peruanos, chilenos e argentinos. Nascido em Entre Rios, Argentina, San Martín foi um general que esteve sempre ligado ao povo e ao seu Continente. Mesmo com as honras e medalhas que recebeu na sua carreira militar, os ideais de luta pela liberdade sempre foram o marco de sua vida.

E o busto desse homem que tem os restos mortais no Museu da Argentina, chegou à Barão Geraldo como parte de uma série de homenagens que o Distrito L-5 (do Lions) prestou a 140 argentinos do Lions Argentino, que visitava Campinas. O governador do Distrito L-5, disse, quando do desaparecimento do busto, que "sendo a nossa primeira palavra de ordem exatamente a Liberdade, nada mais justo que homenagearmos um libertador como foi San Martín, especialmente no momento em que se firmava um grande intercâmbio entre Brasil e a Argentina, dentro da nossa organização". A partir de então, na Praça General San Martín, o Libertador passou a receber quem entra no Distrito de Barão Geraldo.

"Um argentino revoltado? Um estudante inglês intelectualizado? Um baderneiro irresponsável? Ou, tão somente, simples ladrões aterrorizados? A verdade, em meio a tantas hipóteses, decerto ficará muito tempo ainda escondida. Porém, quem domingo passado saiu do seu refúgio, inteiro, ileso ao roubo, foi o busto do General San Martín, libertador da Argentina. Ele, que depois de quase um mês de "férias forçadas", foi devolvido, só espera, agora, quando a sub-prefeitura de Barão Geraldo conseguir verba, voltar ao pedestal, na entrada daquele Distrito.

No dia 25 de maio, data nacional da Libertação da Argentina, o busto do General San Martín foi levado da praça que leva o seu nome, na entrada de Barão Geraldo. Desde então, muitos "apostadores" e "detetives" fizeram um sem número de reconstituições do roubo. Entrevistado no dia posterior ao desaparecimento do "Libertador", o sub-prefeito Atilio Vicentin, afirmou que tudo não passava de vandalismo: "Quem pensaria em política aqui em Barão Geraldo?"

Mas, para o homem que achou, domingo passado, o busto recolocado sobre o pedestal caído, um comunista argentino ou um estudante universitário "baderneiro" foi o autor do roubo. "Quem levou deve ter colocado o General de volta na madrugada de domingo, pois foi de manhã que eu achei. Eu acho que foi por causa dos festejos lá da Argentina que algum comunista levou. Por que, veja bem, não riscaram nem estragaram o busto". Seu Nunes, o mecânico que descobriu a volta do monumento à praça, avisou, então, à sub-prefeitura, que foi ao local reaver o busto.

Foi prá vender Angelo Grandi, motorista de ambulância da sub-prefeitura, foi quem levou o General San Martín à segurança da sede, na sala do sub-prefeito. "Sinceramente, eu acho que os "caras" levaram a estátua prá derreter e vender. Mas, com medo, eles acabaram devolvendo. Na minha opinião, dá até medo de colocar o busto de novos no lugar. E se alguém vier e levar outra vez?"

A verdade é que muitos moradores nem sequer têm uma idéia formada sobre o caso. Seu Divo, por exemplo, ouviu "o pessoal" falar que a estátua sumiu no dia da Independência argentina, mas não sabe o por quê. "Sei que chegaram até a derrubar o pedestal, entretanto não posso dizer quem foi. Pode até ter ligação com o problema das Malvinas também, mas não sei".

Mas, longe de toda a celeuma e polêmica criadas em torno do caso, encostado num canto da sala do sub-prefeito, detrás da porta, o "General San Martín" só espera agora voltar para a praça que tem o seu nome. Ontem, o sub-prefeito Atilio Vicentin, estava viajando, não podendo falar sobre o caso, mas, segundo o seu filho, o Prefeito Mokarzel já recebeu uma requisição para devolver o busto à entrada de Barão Geraldo e ao pedestal de cimento caído no meio da praça.